

Ética e o Profissional de Tecnologia da Informação
Ethics and Professional Information Technology
Ética y Profesional Tecnologías de la Información

Ronaldo Oliveira Melo¹

Roniérison Soalheiro de Souza²

Maria Renata Silva Furtado³

Resumo: O trabalho tem como objetivo realizar uma análise sobre as mudanças que a tecnologia da informação produziu na sociedade de hoje. Sendo este uma pesquisa bibliográfica e documental, vamos apresentar o ponto de vista de especialistas de todo o mundo, tais como suas conclusões em relação aos problemas éticos na área de tecnologia da informação. A conclusão destaca como os valores éticos e morais tem sido deturpados. Destacamos no artigo também algumas sugestões para o uso do bem da informática para a sociedade e as organizações em geral.

Palavras-chave: Comportamento; Ética; Tecnologia da Informação;

Abstract: *The work aims to conduct an analysis of the changes that information technology has produced in society today. This being a bibliographical and documentary research, we present the view of experts from around the world, such as its conclusions in relation to ethical issues in the area of information technology. The conclusion highlights how ethical and moral values have been misrepresented. Article also include some suggestions for the use of the computer as well for society and organizations in general*

Keywords: Behavior; Ethics; Information Technology;

Resumen: El trabajo tiene como objetivo realizar un análisis de los cambios que la tecnología de la información ha producido en la sociedad actual. Al tratarse de una investigación bibliográfica y documental, se presenta el punto de vista de expertos de todo el mundo, como sus conclusiones en relación con las cuestiones éticas en el ámbito de la tecnología de la información. La conclusión pone de relieve cómo se han tergiversado los valores éticos y morales. El artículo también incluye algunas sugerencias para el uso de la computadora, así para la sociedad y las organizaciones en general.

Palabras clave: Comportamiento; Ética; Tecnología de la Información;

1 - Introdução

Constitui-se tema deste estudo uma análise de como a ética pode influenciar o comportamento do profissional de Tecnologia da Informação (TI) nas organizações.

No início da computação, os problemas éticos não se impunham como atualmente. Não havia, por exemplo, problema de acesso não autorizado, porque os computadores operavam isoladamente. Não ocorriam também os *cybers* ataques e o valor da informação não era tão alto como agora.

Apresenta-se mais recentemente uma nova realidade, onde há a dicotomia entre o mundo virtual e o real e os problemas são novos, as atitudes são inéditas e

¹ Graduando do curso Bacharelado em Sistemas de Informação pela Faculdade Infórium de Tecnologia. melo.ronaldo.melo@gmail.com.

² Graduando do curso Bacharelado em Sistemas de Informação pela Faculdade Infórium de Tecnologia. ronierisson_bh2@hotmail.com.

³ Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professora e orientadora da Faculdade Infórium de Tecnologia. mariarenatafurtado@gmail.com.

como exposto por Bauman (2010), o mundo atual vive “uma modernidade líquida”, nada é feito para durar, tudo muda muito rapidamente, no qual os relacionamentos ocorrem mais no mundo virtual que no mundo real.

O computador, a partir da sua criação até o final da década de 80, era usado em poucos nichos de aplicações militares, acadêmicas e comerciais. Nas empresas, o uso era restrito e isolado, permitindo pouco contato entre os profissionais de computação e os usuários, assim como entre estes e o próprio computador.

Este cenário começou a ser modificado quando ainda nos anos 80, iniciaram-se vários avanços tecnológicos, entre os quais está o surgimento do computador pessoal, as redes de computadores (Internet), suas aplicações e serviços que vieram em decorrência deste novo ambiente tecnológico.

Uma gradativa e relevante mudança estava começando e os computadores atualmente, fazem parte do cotidiano de segmentos mais amplos da sociedade e assim tornar-se um produto de consumo em massa.

A ética em computação possui atualmente um conjunto de temas e normas próprios muito bem definidos, tais como o acesso não autorizado (por exemplo: vírus, *hackers*), a propriedade intelectual (plágio e pirataria de *software*), a privacidade, a confidencialidade e a competência profissional. Tal como algumas sociedades de classe que possuem códigos de ética, muito bem elaborados para guiar seus membros, na computação há, por exemplo, a *Association for Computing Machinery* (ACM) e a *Computer Society do Institute of Electrical and Electronic Engineers* (IEEE).

A sinergia ou o relacionamento entre os profissionais de TI e os usuários dos computadores normalmente é frio e indiferente, pois ocorre principalmente através de meios virtuais (sistemas de *softwares*) e soluções tecnológicas que são desenvolvidos para viabilizar o atendimento remoto e conseqüentemente diminuem o contato, e assim, por meio de um acesso remoto ao ambiente do usuário é possível o total acesso aos arquivos e pastas ou até mesmo ativar um software específico instalado no computador.

A necessidade de discutir a ética dos profissionais de tecnologia da informação e a sua convivência social no meio em que está inserido e na sociedade em geral, torna-se inquietante e inegável, pois o computador, cada vez mais, conectado em rede, tornou-se um agente catalizador nas mudanças que estão ocorrendo na sociedade em todos os seguimentos.

Neste sentido o objetivo geral desse estudo é reunir conhecimentos sobre no que diz respeito as atividades de um profissional de tecnologia dentro das organizações. São objetivos específicos: mostrar qual o papel da ética no ambiente

do profissional de tecnologia; elencar características de um profissional ético na área de TI; discutir o que as organizações esperam de um funcionário correto e ético;

Justifica-se a relevância deste estudo pela necessidade de demonstrar que um profissional de TI tem muito mais do que capacidade técnica e como a empresa pode influenciar na ética de seu funcionário.

A ética é um assunto que acompanha a evolução da tecnologia ao longo dos anos. Sempre que algo novo surge na tecnologia vem junto à questão sobre como isso pode influenciar a sociedade. Assim, uma nova tecnologia pode mudar uma sociedade, seu comportamento, sua forma de agir e de comunicar, e principalmente, pode alterar seus padrões. Desta forma, não há como negar, a necessidade de sempre avaliar os reflexos da mesma diante dos mais variados cenários.

A ética, previamente estabelecida, como forma de conduta e não como um pensamento filosófico, não se incluiu somente nas empresas, está também nas mídias sociais e até mesmo no governo. Neste contexto, o profissional de TI é o grande responsável por como essas informações estarão disponíveis, para quem elas estarão disponíveis e como a integridade dessa informação vai ser garantida para que nada seja repassado de forma incorreta.

Atualmente um profissional de tecnologia além de conhecer a parte técnica tem que saber lidar com pessoas, informações e sociedade. Necessário também estar sempre ciente das leis que orientam a respeito, já que em relação à informática ainda não estão muito bem definidas ou sofrem mudanças constantemente para acompanhar a evolução da tecnologia.

Para compreensão deste tema dividiu-se este artigo em 4 seções. A seção 1 trata a introdução do tema proposto; a seção 2 aborda a pesquisa utilizada; a seção 3 tece as discussões e considerações referente a pesquisa utilizada; A seção 4 apresenta as considerações finais do artigo.

2 - A ética e o profissional de tecnologia

Trata-se nesta seção de apresentar a dimensão da ética na área de tecnologia da informação.

Atualmente, as mudanças decorrentes dos avanços tecnológicos afetam o comportamento e as ações das pessoas, levando-as a aproximar-se de novas regras e disciplinas para resolver e dar respostas aos problemas criados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação. Nos últimos anos, têm-se discutido sobre a Ética Computacional, quais são as suas regras, premissas e suas origens, e por isso seu estudo é necessário. Para compreender corretamente a Ética Computacional é

essencial conceituar ética individual e alguns termos da computação.

De acordo com Valls (2000), a Ética pode ser definida como uma disciplina filosófica com princípios de gestão para orientar as pessoas no entendimento de vida, homem, moral, julgamentos e ações; refletindo sistemática e metódicamente sobre o respeito, a validade e a legalidade dos atos humanos individuais e sobre o comportamento social, preocupando-se também com o fundamento racional do comportamento moral do homem e axiológica racionalmente justificável de encontrar convergências para todos os seres humanos.

Na visão de Srour (2013, p. 5), “A Ética é um saber científico que se enquadra no campo das Ciências Sociais. É uma disciplina teórica, um sistema conceitual, um corpo de conhecimentos que torna inteligíveis os fatos morais”.

Ainda segundo Srour (2013, p. 5) fatos morais são:

Fatos sociais que implicam escolhas em que os agentes fazem entre o bem e o mal. São eventos avaliados pelos agentes com base em juízos de valor – certo / errado, bom / ruim, superior / inferior, melhor / pior, etc., apreciações sobre o que considera aceitável ou inaceitável à luz dos valores que prezam.

Sobre como identificar os fatos morais Srour (2013 p. 6) diz que:

Afetam objetivamente as pessoas para o bem ou para o mal, provocam efeitos positivos ou negativos sobre os agentes sociais, geram benefícios ou malefícios. Isso significa que muitos fatos sociais são etnicamente neutros, objetos de estudo da Sociologia, não da Ética.

Segundo Chauí (2000, p. 170), opondo-se à moral do coração de Rousseau, Kant volta a afirmar o papel da razão na Ética conforme explana a autora em relação ao pensamento de Kant, os seres humanos são egoístas, ambiciosos, destrutivos, agressivos, cruéis, ávidos de prazeres que nunca são saciados e pelos quais pode-se matar, mentir, roubar. E por isso que precisa do dever para torná-los seres morais. A exposição kantiana parte de duas distinções, segundo Chauí (2000):

- a) há distinção entre razão pura teórica ou especulativa e razão pura prática;
- b) há distinção entre ação por causalidade ou necessidade e ação por finalidade ou liberdade.

Razão pura teórica e prática são universais, isto é, as mesmas para todos os homens em todos os tempos e lugares - podem variar no tempo e no espaço os conteúdos dos conhecimentos e das ações, mas as formas da atividade racional de conhecimento e da ação são universais. A diferença entre razão teórica e prática encontra-se em seus objetos. A razão teórica ou especulativa tem como matéria ou

conteúdo a realidade exterior ao ser humano, um sistema de objetos que opera segundo leis necessárias de causa e efeito, independentes de nossa intervenção; a razão prática não contempla uma causalidade externa necessária, mas cria sua própria realidade, na qual se exerce.

Essa diferença decorre da distinção entre necessidade e finalidade/ liberdade. A natureza é o reino da necessidade, isto é, de acontecimentos regidos por sequências necessárias de causa e efeito - é o reino da física, da astronomia, da química, da psicologia. Diferentemente do reino da natureza, há o reino humano no qual as ações são realizadas racionalmente não por necessidade causal, mas por finalidade e liberdade. A razão prática é a liberdade como instauração de normas e fins éticos. Se a razão prática tem o poder para criar normas e fins morais, tem também o poder para impô-la a si mesmo.

Aristóteles foi discípulo de Platão e por esta razão seus pensamentos foram fortemente influenciados por seu mestre. As divergências de pensamentos do Estagirita em relação a Platão não autorizam afirmar que Aristóteles foi um ferrenho opositor do pensamento platônico. Há divergências sim, contudo, ressalta-se a afirmativa de Diógenes Laércio de que “Aristóteles foi o mais genuíno dos discípulos de Platão”, o que leva a constatar que a convergência de pensamentos destes filósofos é maior do que as divergências.

Afirmam Reale e Antiseri (1990: 177) que “as grandes diferenças entre os dois filósofos não estão no domínio da filosofia, mas sim na esfera de outros interesses”. Entre algumas delas três podem ser citadas:

Aristóteles buscou uma rigorização do discurso filosófico, o que fez pelo abandono do emprego de argumentos místico-religioso-escatológicos, tão ao gosto de seu mestre. Platão, provavelmente influenciado pela religião órfica (religião de mistério do antigo mundo grego, fundada pelo poeta Orfeu, que teria ido ao hades) estribou-se em argumentos vinculados à crença e a fé. Já o Estagirita buscou afastar-se desta perspectiva em seus escritos esotéricos, valendo-se do logos (razão e linguagem) para a sistematização do seu pensamento.

Outra diferença consiste no fato de Platão ter seus interesses voltados essencialmente para as questões puramente filosóficas (exceção era o seu interesse pela medicina), enquanto Aristóteles tinha interesse também pelo estudo das ciências empíricas.

Além dessas duas diferenças, pode-se afirmar que os métodos empregados por Platão - a ironia, a maiêutica socrática e a poesia – caracterizaram, conforme afirmam Reale e Antiseri (1990:178). “um discurso sempre aberto e um filosofar que era como que uma busca sem descanso” Consequência disso foi a construção de

um sistema filosófico flexível, sem uma sistematização fixa e organicamente articulada.

Em sentido oposto, o método empírico científico empregado por Aristóteles permitiu que este filósofo fizesse uma sistematização orgânica estável e fixa dos seus estudos de filosofia e das ciências naturais, delimitando-se de forma mais estática os quadrantes da metafísica, física, psicologia, ética, política, estética e lógica.

3- A ética aristotélica e a ética platônica: o problema das fontes e dos métodos.

A Ética de Aristóteles se debruça sobre indagações como convém viver, sobre os verdadeiros bens da vida e como classificá-los hierarquicamente.

A ética antiga tem dois grandes modelos, a ética socrático-platônica e a ética aristotélica. Muitos vêem em Aristóteles o fundador da Ética, isso por causa da sistematização realizada por este filósofo, que inseriu esse ramo do conhecimento no quadro geral das ciências, modelo adotado pela posteridade.

Não obstante a contribuição da ética aristotélica, ela não pode “ser pensada historicamente fora de sua essencial dependência da Ética platônica”, segundo afirma Vaz (2006, p.109). Isso porque Aristóteles viveu vinte anos na Academia e recebeu da filosofia platônica os grandes temas e problemas de sua investigação.

Segundo os estudiosos, são várias as diferenças no estudo do pensamento ético de Aristóteles e de Platão. Para os objetivos e limites deste trabalho, destacam-se aquelas relativas às fontes e ao método empregado por estes filósofos. As fontes dos escritos de Platão são fontes originais (“Diálogos”), estando praticamente intactas. Já o método empregado por este filósofo para a construção e elaboração de seus pensamentos foi o da argumentação na forma dialógica.

Ainda segundo Vaz (2006), quanto às fontes de Aristóteles, a questão é complicada. Há os textos exotéricos, cujo método assemelha-se ao dialógico de Platão, os quais deixaram de ser copiados e hoje se tem apenas fragmentos doxográficos, diferentemente dos fragmentos. Há também os esotéricos, que seguiram metodologia diferente, já que não foram redigidos diretamente por Aristóteles, mas são notas de aulas os seus discípulos.

A sociedade preconiza que as pessoas sejam responsáveis por suas ações, projetos e realizações, você precisa de um propósito e uma razão, uma vez que tal contexto só faz sentido à luz da ética e, portanto fornece bases racionais e regras de comportamento moral. As pessoas, a sociedade e as instituições devem lutar contra a crise de valores, o colapso moral, para obter como resultado um mundo melhor e ter

condições de lidar com dilemas éticos.

A informática, segundo Hajna (1989), deve ser entendida como a ciência que estuda o fenômeno da informação, sistemas de informação e processamento, transferência e uso da informação por meio de computadores e telecomunicações como ferramentas para o lucro da humanidade.

Complementando este conceito, Tigre (2008/2009) destaca que as Tecnologias de Informação e Comunicação são um conjunto de ferramentas tecnológicas que dependem de computador, para a execução automática de processos, com velocidade e precisão; estes são produtos que servem como canais de comunicação para suporte, armazenamento, processamento e transmissão de informação digitalizada.

De acordo com Florence (2013), escuta se muito sobre o que é ética e o que é moral, ha diferença entre as duas disciplinas.

A moral descreve todos os atos e condutas dos seres humanos e são esses atos que dão uma identidade em frente à sociedade. A maioria dos seres humanos procura ou possuem os mesmos princípios morais a fim de garantir sua sobrevivência ou participação em grupo e cada grupo estabelece suas próprias regras de conduta. Os profissionais de TI precisam seguir as normas dentro de uma empresa para poderem trabalhar na mesma.

A ética é um estudo amplo que tem como objetivo demonstrar o que é bom, justo e correto. Buscar caminhos que torna viável o cumprimento das regras impostas pela moral. A diferença entre elas é que na ética não se impõem regras, está se referindo ao caráter da pessoa.

O que se deseja de um Profissional na área de TI é que este mantenha sigilo em relação às informações confidenciais de uma empresa e de seus clientes. Dentre todos, é com os profissionais de TI que as empresas estão mais propensas a ter problemas com a falta de ética, por estarem trabalhando o tempo todo com informações, onde possuem acessos ilimitados. O problema com a falta de ética ocorre de forma sistemática, pode-se verificar com frequência nos jornais, crackers invadindo empresas, roubando informações sigilosas e as vendendo para empresas concorrentes.

Srour (2013, p. 11) diz que:

Os conceitos éticos, como quaisquer conceitos científicos, são universais, operam como uma gramática que traveja todos os discursos. Em compensação, os fatos morais têm caráter concreto-real e sem âmbito é histórico, revestem-se de relativismo cultural. A ética tem como papel aplicar os seus conceitos na observação, descrição, investigação e explicação dos fatos morais.

Para decifrar a ética Srour (2013 p. 14) acredita que:

Diferente da Sociologia, que estuda as relações sociais em geral, a ética focaliza as ações e decisões dos agentes sociais apenas e tão somente quando afetam os demais agentes. Assim, ela se importa em saber se tais ações e decisões respeitam os interesses dos outros ou se, ao contrário, os desrespeitam. Em suma se beneficiam os outros ou os prejudicam.

Na concepção de Hobbes, a natureza humana é fixa e imutável, e a busca implacável do interesse egoísta a molda. Em tempos remotos, presumidamente, teria havido um “estado natural” em que o homem seria o lobo do homem (*homo homini lupus*), seguido por um “estado social” em que os homens teriam estabelecido contratos entre si para a própria sobrevivência.

Para Srour (2013 p. 23):

São práticas egoístas nas empresas: lançar horas extras não realizadas; trabalhar alcoolizado ou sob o efeito de drogas; “puxar o tapete” dos colegas por meios de artimanhas; cobrar diárias de viagem indevidas; majorar nota de despesa para locupletar-se; assediar moralmente subordinados; cobrar uma “taxa por crédito ao autor”; exigir “bola” dos fornecedores ou prestadores de serviço para contratá-los; dar calote nos credores; sonegar aos colegas informações úteis da empresa; usar informações privilegiadas ou confidenciais em proveito próprio; esconder erros cometidos durante o processo de trabalho; utilizar os equipamentos postos à disposição para assuntos pessoais sem a devida autorização; maquiar as informações sobre a carreira profissional; espalhar fofocas maliciosas a respeito dos colegas e assim por diante.

Ainda sobre as práticas egoístas afirma Srour (2013 p. 23) que:

Para caracterizar uma prática egoísta, cabe então perguntar-se: embora eu me beneficie, o que faço prejudica os outros? Se a resposta for sim, a ação é egoísta, porque a prática é abusiva, produz efeitos negativos sobre os outros; se a resposta for não, a prática pode ser auto interessada ou altruísta, porque a prática é consensual, não prejudica ninguém e pode até produzir efeitos positivos sobre os outros.

Sobre o interesse empresarial Srour (2013 p. 24) diz que:

Embora as práticas empresariais sejam inicialmente movidas pelo autointeresse de cada empresário em particular, elas podem assumir um caráter parcial e, portanto, pernicioso quando a) geram sobrelucros em situações de monopólio ou cartel, o que correspondem a abusos especulativos; b) demonstram pouco caso pelo destino do planeta ao desdenhar as externalidades negativas que provocam, tais como poluição do meio ambiente ou o desperdício dos recursos naturais; c) focalizam essencialmente a maximização de lucros sem atinar para os meios utilizados para tanto. Ou seja, há parcialismo quando os interesses grupais (empresariais ou organizacionais) se realizam a expensas dos interesses gerais ou de outros interesses grupais.

Assim Srour (2013 p. 24) acredita que, “a realização do interesse pessoal empresarial não ocorre no vácuo, mas depende da mediação de interesses alheios, sobretudo da sintonia com as expectativas do mercado. “

Sobre o altruísmo Srour (2013 p. 26) diz:

Agir de forma altruísta, por conseguinte, significa preocupar-se com o bem-

estar dos outros. Trata-se de algo que não exige necessariamente franco desprendimento, pois basta adotar uma postura cooperativa (atuar junto com o outro) e solidária (partilhar responsabilidade), ou exercitar o senso de interdependência. Equivale a levar em conta os interesses dos outros para não prejudica-los; procurar beneficiá-los na medida do possível, quer dizer, sem deixar de medir e de calcular os riscos; cuidar de si mesmo e dos demais para induzi-los à reciprocidade; em suma, realizar o bem grupal ou o bem comum de forma consensual, ou lançar mão da famosa “regra de ouro”: tratar os outros como gostaria de ser tratado.

Sobre o altruísmo Srour (2013 p. 28) diz:

O altruísmo restrito corresponde a práticas de apoio mútuo que beneficiam um grupo ou alguns grupos – práticas comuns a todos os setores sociais. O bem grupal que é gerado não prejudica os interesses alheios e reforça os laços de afinidade existentes entre os participantes do processo. E trata-se de bem restrito, porque não abarca a sociedade como um todo, embora provoque reflexos benéficos.

Sobre o altruísmo extremado Srour (2013 p. 35) diz:

Há também altruísmo extremado nos aplicativos livres criados de forma colaborativa por comunidades de desenvolvedores. São *softwares* compartilhados e distribuídos gratuitamente para todos, tais como o sistema operacional Linux, a enciclopédia Wikipedia, o navegador Mozilla Firefox, o servidor Apache da web, a linguagem de programação Perl e o pacote de aplicativos OpenOffice. Existem ainda os programas *online* de escritório que são gratuitos e que rodam via internet (à disposição nos sites da Google, Microsoft e Adobe), além de outras centenas de aplicativos para todos os gostos.

Srour (2013 p. 35) conclui que o altruísmo extremado é:

Corresponde as práticas em boa parte desinteressadas, mas não absolutamente desinteressada – pois há sempre alguma contrapartida, nem que seja uma gratificação psicológica, uma manifestação de reconhecimento pessoal ou a obtenção de prestígio social.

Srour (2013 p. 36) conclui que o altruísmo imparcial é:

A base da sociabilidade humana e da realização do bem comum. Este tipo de altruísmo é recíproco, porque conjuga os interesses gerais (da sociedade ou da humanidade), os interesses grupais (das organizações ou de outras coletividades que segmentam a sociedade) e os interesses pessoais (dos agentes individuais). Ou seja, nas práticas altruístas imparciais há igual consideração dos interesses envolvidos e se alcança o bem comum pela partilha dos benefícios gerados. São processos em que todos ganham e ninguém perde. De fato, os mecanismos de cooperação social, as atividades de regulação social, as regras de convivência coletiva refletem e correspondem ao altruísmo imparcial.

Sobre a ética Srour (2013 p. 40) conclui que:

A razão ética contribui para a reprodução da vida social e confere legitimidade ética, quer dizer, universal, às práticas inspiradas por ela. Transcende, assim as contingências históricas, a mutabilidade dos padrões sociais e o relativismo moral dos povos e dos tempos. Em contrapartida, a racionalização antiética mina a coesão social e confere, quando muito legitimidade moral, quer dizer específica, às práticas inspiradas por ela. Finca, assim suas raízes em contextos históricos bem definidos e reflete os interesses particularistas dos agentes que se esforçam em justificar seus atos. De modo que, diante de quaisquer situações, notadamente as que pareçam ambíguas, é possível socorrer-se de uma chave explicativa: basta perguntar quem ganha e quem perde com o fato, ou basta verificar se a

ação resulta objetivamente na geração de um bem particularista ou de um bem universalista (comum ou restrito).

4 – Considerações finais

Nos últimos anos ocorreu uma revolução tecnológica que mudou a forma de viver de grande parte das pessoas ao redor do mundo. Essa revolução impacta diretamente no modo como a informação é difundida nos dias de hoje. Ela também influenciou nos aspectos econômicos, financeiros e sociais. As empresas atuais estão focando no desenvolvimento ágil e constante. Os valores éticos e morais das pessoas e das empresas estão sendo atordoados constantemente, mesmo que elas não percebam na maioria dos casos, ou seja, de forma indireta.

Os gerentes podem escolher se utilizam ou não a tecnologia em sua empresa. Geralmente por se tratar de uma parte essencial na maioria dos negócios de hoje em dia, eles acabam introduzindo a tecnologia em suas organizações pensando na melhoria contínua de seus processos e em alguns casos até mesmo no próprio planejamento estratégico. Tais mudanças trazem além de melhoria algumas ameaças que acabam não sendo percebidas.

Para evitar esses problemas, cada vez mais as empresas que utilizam da tecnologia como um de seus processos, estão reforçando em suas políticas a ética como um dos principais valores da empresa. Esse reforço se deve aos fatos descritos neste trabalho como forma de atentar quais são os problemas éticos que um profissional e uma empresa estão sujeitos no dia a dia.

Tais problemas éticos influenciam na conduta e comportamento dos indivíduos e das empresas. Em função da centralização do poder e concentração de riquezas esses problemas têm crescido, pois isolam pessoas de diferentes culturas, poder e até mesmo de nível de desenvolvimento. Um exemplo é a desigualdade no acesso à informação que hoje em dia é normal a todos, mas para muitos ainda continua sendo de difícil acesso.

São problemas que extrapolam os valores éticos da uma empresa. Isso faz com que as empresas fortaleçam cada dia mais a importância da ética não só na empresa mas, no dia a dia de cada um. Pois ser ético lhe permite estar preparado para os maiores desafios, inclusive em meio a uma revolução tecnológica, onde a informação cada dia tem mais valor e são poucos os que sabem utilizá-la de forma adequada.

Referências Bibliográficas

ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. **História da filosofia**: filosofia pagã antiga v.1.

São Paulo: Paulus, 2003.

ASSOCIATION FOR COMPUTING MACHINERY (ACM). Disponível em: <<http://www.acm.org>> Acesso em: 25 ago. 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Vivemos tempos líquidos. Nada é para durar.** Disponível em: <http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755_vivemos+tempos+liquidos+nada+e+para+durar> Acesso em: 24 set. 2013

CAPURRO, Rafael. **Questões éticas das redes sociais online na África.** Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 156-167, jul./dez. 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia** – São Paulo – SP: Editora Ática, 2004

FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz. **Implantando a Governança de TI** - da Estratégia à Gestão dos Processos e Serviços – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

FLORENCE, Eduardo. **Ética para profissionais de TI.** Disponível em: <<http://www.blogti.microcampsp.com.br/etica-para-profissionais-de-ti-4/>> Acesso em: 02 set. 2013

HAJNA, Rifo; LAGREZE, Byrt; MUÑOZ, Navarro. **Derecho e Informática.** Santiago - Ediciones Instituto profesional de Santiago, 1989.

INSTITUTE OF ELECTRICAL AND ELECTRONIC ENGINEERS (IEEE). Disponível em: <<http://www.ieee.org/index.html>> Acesso em: 10 out. 2013

JANNUZZI, Celeste Aída Sirotheau Corrêa; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. **A empresa e os sistemas humanos de informação:** uma abordagem conceitual para a gestão da informação. Transinformação, Campinas, 17(3):221-233, set./dez., 2005

LE CODIAC, Yves-François. **A ciência da informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

NETO, Julio Afonso Sá de Pinho. **Ética, responsabilidade social e gestão da informação nas organizações.** Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.20, n.3, p. 27-38, set./dez. 2010.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial.** 4. ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TIGRE, P. (Coord.) **Perspectivas do investimento em tecnologias de informação e comunicação.** Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Economia, 2008/2009. 207 p.

VALLS, Álvaro L.M. (2000). **O que é Ética**, Edit. Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, nº 177, 13ª reimpressão, ano 2000, São Paulo.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. **Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura**, São Paulo: Loyola, 1988.